

A DESCOBERTA HISTÓRICA DA IMPORTÂNCIA GEOPOLÍTICA DE MATO GROSSO

*General Carlos de Meira Mattos**

A percepção da importância de Mato Grosso na geopolítica de fixação de nossas fronteiras e da vertebração de nosso imenso território, antecedeu às preocupações do Marquês de Pombal, sobejamente reveladas nas suas famosas cartas ao Governador do Estado do Maranhão e Grão-Pará, Francisco Xavier de Mendonça Furtado (a quem, na sua correspondência, trata de "meu irmão do coração").

Realmente, a primeira Carta de Pombal a Mendonça Furtado data de dezembro de 1752, e as Instruções assinadas pela Rainha Dona Mariana da Áustria, esposa de D. João V, para a Capitania de Mato Grosso, (criada por desmembramento da Capitania de São Paulo) e nomeando a Dom Antônio Rolim de Moura para seu primeiro Governador e Capitão General, foram expedidas de Lisboa em 19 de Janeiro de 1749. (A Capitania já fôra criada por Carta Régia de 1748), portanto, cerca de 4 anos antes. Nessas Instruções Régias de 1749, a Corte de Lisboa manifesta seus cuidados com a expansão das missões espanholas de Chiquitos, Moxos e com as "investidas" do governo de Santa Cruz de La Sierra em direção ao rio Aporé ou Guaporé, invadindo a fronteira e pondo em risco as minas de ouro e de diamantes da região de Cuiabá. Eis a Recomendação ao novo Governador de Mato Grosso, Rolim de Moura:

Supondo[...] que seja Cuiabá que presentemente se ache mais povoado, contudo que no Mato Grosso (povoado) se requer a maior vigilância, por causa da vizinhança que tem, houve por bem determinar que a cabeça do governo se pusesse no mesmo distrito de Mato Grosso, no qual fareis a vossa

* - O autor é sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, do Instituto Militar de Geografia e História, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.

costumada residência. Mas será conveniente, também, que algumas vezes vades ao Cuiabá e as outras minas do meu governo[...] Por se ter entendido que Mato Grosso é a chave e o propugnato do sertão do Brasil por parte do Peru e quanto é importante que esta causa naquele distrito se faça população numerosa, e haja forças bastantes a conservar os confinantes em respeito, ordenei que se fundasse naquela paragem uma vila (Vila Bela) e concedi privilégios e isenções para convidar a gente que ali quisesse a estabelecer-se, e para a decência do governo e pronta execução das ordens se levantasse uma Companhia de Dragões e ultimamente determinei se erigisse Juiz de Fora no mesmo distrito.

Nesta síntese de recomendações das Instruções Régias de 1749 estão expressos o pensamento político do governo português e as medidas necessárias à sua realização. Aparece já o eixo Cuiabá-Vila Bela como centro estratégico da manobra geopolítica destinado a atender às necessidades de povoamento do interior e à defesa do território.

Em seguida, vamos ver a ampliação desta concepção geopolítica contida nas Instruções Régias de D. José (1751) e nas cartas do Marquês de Pombal, principal Ministro do Rei, ao Governador do Estado do Maranhão e Grão-Pará (de 1751 a 1759). Nas referidas Instruções e Cartas surgem as preocupações do governo português em vertebrar o enorme território colonial, destacando a importância do caminho para Mato Grosso, pelos rios Madeira e Guaporé como espinha vertebral da integração da Amazônia com o Sul do país. A placa da manobra estratégica mais uma vez, seria o eixo Vila Bela-Cuiabá. Este eixo destacado como fator de povoamento do interior e de defesa da fronteira (Instruções de 1751). O pólo de Cuiabá vive assim, desde 250 anos passados, a pujança da expressão contida nas Instruções ao seu 1º Governador, Rolim de Moura, *A chave e o propugnato do sertão do Brasil*. Mas, lembram também essas Instruções, da missão que deveria caber a Cuiabá no estreitamento de relações com nossos vizinhos fronteiriços.

As Instruções ao 1º Governador de Mato Grosso antecederam de um ano à assinatura do Tratado de Madrid (1750), fixando os limites territoriais das colônias portuguesa e espanhola na América do Sul. Este Tratado, produto da engenhosidade de Alexandre de Gusmão, brasileiro, Ministro do rei D. João V, veio consolidar o direito luso sobre as terras além da linha de Tordesilhas, já conquistadas pelas Entradas e Bandeiras. Tratava-se, agora, da delimitação física da fronteira legitimada.

É nas Instruções Régias de 1751, ao Governador do Maranhão e Grão Pará, que aparece bem nítida a outra importância dada ao eixo Cuiabá-Vila Bela, agora na estratégia política de integração do território colonial. Dizem as referidas Instruções:

Cabendo no possível o tempo de demorar a frota[...] vós informareis a respeito da abertura do caminho para Mato Grosso.

Completando esta preocupação, o Ministro Marquês de Pombal em carta ao Governador Mendonça Furtado, já agora também Governador da nova Capitania de S. José do Rio Negro (criada em 1755, tendo por capital a vila de Barcelos, no rio Negro), manifesta, em várias ocasiões, o interesse estratégico da abertura do Caminho para Mato Grosso.

O historiador Marcos Carneiro de Mendonça, na sua conferência no Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, publicada na sua Revista (nº 251 do ano de 1962) sob o título "O Caminho de Mato Grosso e as Fortificações Pombalinas na Amazônia", oferece-nos o seguinte importante resumo da visão da política portuguesa, referente à vertebração do território brasileiro, contidas nas Cartas:

O Caminho do Mato Grosso via rio Amazonas, Madeira e Guaporé, começava em Belém do Pará e terminava em Vila Bela, fundada no ano de 1752 para ser capital da nova Capitania então criada, de Mato Grosso. Antes disso, para se chegar em maior tempo e não menor dificuldade às regiões auríferas e diamantíferas de Mato Grosso e de Cuiabá, partiam as expedições do Rio de Janeiro para S. Paulo, por terra, ou por mar, via Santos. De S. Paulo, as expedições

transformadas em monções, partiam de Araritaguaba, hoje, Porto Feliz, do rio Tietê, e ao chegarem à sua foz tomavam o Rio Grande, hoje Paraná, à esquerda; baixavam este rio até a embocadura do Rio Pardo, que subiam até as suas nascentes, vencendo inúmeras cachoeiras, das quais, pela descoberta dos irmãos Leme, pelo varadouro do Camapuã, passavam para o rio Coxim e deste para o Taquari, até encontrarem o rio Paraguai, que os levava até Cuiabá, seguindo seu afluente S. Lourenço, e depois pelo próprio Cuiabá. Eram meses de lutas e sofrimentos sem conta, inclusive os ataques que lhes vinham dos índios Paiaguás, tremendos aliados dos castelhanos.

Este magnífico resumo do historiador Marcos Carneiro de Mendonça, sintetiza a estratégia política de Portugal do século XVIII, para colonizar e integrar o enorme território brasileiro, cuja posse acabara de ser legitimada pelo Tratado de Limites de Madrid (1759).

Baseado na extensa correspondência de Pombal com o Governador do Maranhão e Grão Pará, contendo o interesse na articulação vial da Amazônia com Mato Grosso, anexamos a este trabalho o Croquis Histórico "O Triângulo e os Pilares Mestres da Amazônia do Século XVIII", que acompanha a obra "*A Amazônia da Era Pombalina*", três volumes, de autoria do já referido historiador Marcos Carneiro de Mendonça.

Por tudo que vimos, o destino polarizador das forças do Brasil continental, cabe a Cuiabá, reconhecido desde os meados do século XVIII. Verdadeira placa de manobra estratégica para a vertebração da Amazônia com o Sul, há 250 anos passados, hoje é centro de irradiação do desenvolvimento do interior do país, que poderá vir a se transformar num polo de integração do *hinterland* sul-americano, se no futuro se construir uma estrada ligando-a a Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia. Pombal na sua correspondência já previra esse papel de centro de integração continental para Cuiabá.

BIBLIOGRAFIA

CORTESÃO, Jaime *Alexandre de Gusmão e o Tratado de Madrid*. Rio de Janeiro, M.R.Exteriores, Instituto Rio Branco, 1956.

MATTOS, Carlos de Meira *Brasil Geopolítica e Destino*. 2ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1975.

_____. *Uma Geopolítica Pan -Amazônica*. Rio de Janeiro, Bibliex, 1980.

_____. *Geopolítica e Trópicos*. Rio de Janeiro, Bibliex, 1984.

MENDONÇA, Marcos Carneiro de *A Amazônia na Era Pombalina* - Rio de Janeiro, IHGB, 1963 (3 v.).

_____. "O Caminho de Mato Grosso e as Fortificações Pombalinas na Amazônia". *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, nº 251. Rio de Janeiro, 1963.